



IMPACTOS DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA SOCIEDADE

¹Juliana Assis Alves

¹UFMG, Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais, juassis.alves@gmail.com

Resumo: A Inteligência Artificial (IA), é um sistema que toma decisões autônomas, visando maior otimização. No mercado de trabalho, entra em pauta como melhoria na produtividade e rentabilidade, porém, é debatida a questão da diminuição do emprego humano com os recursos advindos dela. Ademais, é necessário o questionamento de como a IA poderia afetar as relações interpessoais e como seria a adaptação nesse novo cenário. Seguindo essa linha, foi realizada uma pesquisa através de um questionário, que teve como objetivo retratar a visão do seres humanos em razão desse avanço tecnológico.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Otimização, Mercado de trabalho, Adaptação.

1. Introdução

Na ficção científica é colocada em pauta as máquinas, como os robôs substituindo os humanos no futuro. Criar um sistema computacional que substitui a inteligência humana não é algo simples de ser feito.

A Inteligência Artificial veio como uma forma de aliar-se aos seres humanos auxiliando na resolução de problemas, ajudando as empresas a terem um melhor gerenciamento e alcançarem melhores resultados. Esse é o objetivo dos especialistas no desenvolvimento dessa tecnologia no que tange o mercado de trabalho. Esse artigo tem como objetivo retratar os impactos da Inteligência Artificial na sociedade relacionando com a pesquisa feita acerca do tema e apresentando embasamento científico.

No capítulo um, é apresentado à idéia de Inteligência Artificial e sua aplicação na máquina. O capítulo seguinte é apresentado à adaptação no cenário da Inteligência Artificial. Finalmente, no terceiro capítulo, é retratado a Inteligência Artificial no mercado de trabalho e sua aplicação.



2.1. Inteligência Artificial e máquina

A Inteligência Artificial é classificada como um avanço tecnológico que permite que sistemas simulem uma inteligência similar à humana. Assim, partindo do questionamento sobre as máquinas poderem pensar, no ano de 1950, Alan Turing iniciou o trabalho denominado Computing Machinery and Intelligence (Máquinas Computacionais e Inteligência), publicado na revista filosófica Mind. Dessa forma, foi criado o Teste de Turing que através de um sistema hipotético conseguia avaliar se um sistema computacional é ou não inteligente como um ser humano.

O teste funcionava da seguinte maneira: existem dois humanos e um sistema de Inteligência Artificial situados em um mesmo ambiente, um dos humanos é um interrogador que está separado (por uma barreira) do outro humano e do sistema de Inteligência Artificial. Este interrogador entra em uma conversa em linguagem natural (via teclado) com o outro humano e também com a máquina, e caso ele não consiga distinguir se está conversando com a máquina ou com o ser humano é um indicativo de que o sistema é inteligente e passou no Teste de Turing.

2.2. Inteligência Artificial e adaptação

Com a chegada de novas tecnologias à adaptação dos seres humanos a esse cenário é discutida. O movimento acelerado de robotização de processos torna essa realidade cada vez mais próxima, sendo necessário adaptar-se a esse cenário. Algumas técnicas de aprimoramento das habilidades como capacidade analítica, comunicação, pensamento crítico, criatividade, inteligência emocional e gestão de pessoas estão como os principais pilares para se manter atrativo para o empregador. Ademais, a especialização em atividades ligadas ao setor de Ciência da Computação como, por exemplo, Data Center e Business Intelligence permitem explorar essa realidade tecnológica e propiciar promissoras possibilidades no âmbito do mercado de trabalho.



No livro “Eu, Robô”, Isaac Asimov disserta sobre uma realidade na qual os robôs e humanos vivem em harmonia e bem adaptados a essa situação. Nos contos, Asimov narra o desenvolvimento das máquinas desde os primeiros autômatos, incapazes de falar, até os robôs com inteligência avançada e aptos a tomarem decisões. No enredo é retratado as Três Leis da Robótica que ditam o comportamento dessas máquinas evidenciando a superioridade humana em relação aos autômatos. São elas: 1) um robô não pode ferir um humano ou permitir que um humano sofra algum mal; 2) os robôs devem obedecer às ordens dos humanos, exceto nos casos em que tais ordens entrem em conflito com a primeira lei; e 3) um robô deve proteger sua própria existência, desde que não entre em conflito com as leis anteriores.

Com isso a Inteligência Artificial mostra-se em discussão tanto em 1950, pelo visionário Asimov, em seu cenário claro de adaptação entre autômatos e humanos, como em tempos hodiernos em que a adaptação vem sendo estudada de forma a buscar o menor impacto e o maior proveito possível para os seres humanos.

2.3. Inteligência Artificial e o mercado de trabalho

O mercado de trabalho ao longo dos anos, com a Revolução Industrial e Tecnológica teve relativas mudanças em seu sistema. A chegada da Inteligência Artificial, na automação de máquinas entra em uma discussão que divide opiniões quanto ao seu impacto no mercado de trabalho.

De acordo com o livro “Inteligência Artificial” escrito por Kai-Ful Lee no ano de 2019, a IA mudará a forma de trabalho e futuramente algumas profissões poderão ser substituídas por máquinas.

2.3.1. Inteligência Artificial aplicada na engenharia

O robô denominado Fabricador In Situ, pode circular em diversos tipos de terreno, manipular diferentes tipos de materiais de construção, e corresponder a tarefas





que lhe foram atribuídas. Ele foi criado pelo Laboratório de Robótica Ágil & Destra (ADRL) do Instituto de Robótica e Sistemas Inteligentes do Instituto Federal Suíço de Tecnologia em Zurique (ETHZ).

A utilização desse sistema autônomo promove uma economia de materiais, maior agilidade e precisão, menor gasto, melhor controle de qualidade e segurança. Entretanto, esse sistema não foi criado com o intuito de substituir a mão de obra humana e sim auxilia-lá em serviços que dependem de maior precisão.

3. Metodologia

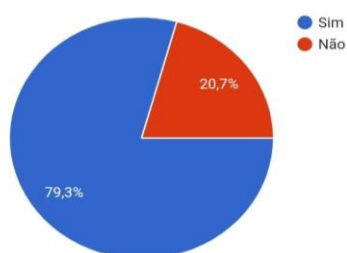
Foi utilizado o método de pesquisa descritiva, com a criação de um questionário que foi enviado para estudantes universitários, visto que esses ingressarão em breve ou já estão no mercado de trabalho. Com essa fonte secundária de pesquisa que obteve 29 respostas, o estudo teve caráter quantitativo e foi possível avaliar através de gráficos os resultados obtidos.

A pesquisa teve com base autores, como por exemplo, Kai-Fu Lee e Yuval Noah Harari, que já lançaram trabalhos pertinentes sobre o assunto.

4. Análise e Interpretação dos Dados

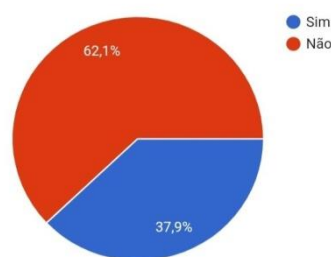
Você acredita que o uso da Inteligência Artificial, na automação de máquinas, possa afetar o mercado de trabalho humano diminuindo os empregos?

29 respostas



Você acredita que será fácil adaptar-se a essa tecnologia?

29 respostas





Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

Como notado no gráfico, 79,3% das pessoas acreditam que o uso da Inteligência Artificial possa afetar o mercado de trabalho-humano diminuindo os empregos, o que corrobora com o cientista Kai-Fu Lee que afirmou sobre o impacto dessa tecnologia. Os outros 20,7% correspondem às pessoas que não acreditam nesse impacto.

Ademais, 62,1% das pessoas, acreditam que não será fácil adaptar-se a essa tecnologia, assim ratificando o que o especialista André Micelli defendeu. Os outros 37,9% acreditam em uma fácil adaptação.

5. Conclusão

O desenvolvimento desse estudo proporcionou uma melhor visão sobre como a Inteligência Artificial vem sendo notada pela sociedade. Evidencia-se assim que ela veio para agregar a vida humana otimizando, sobretudo, o âmbito do mercado de trabalho.

É fato que os impactos que os seres humanos terão sobre essa visão tecnológica possam causar estranhamento e preocupação com o futuro, isso ficou claro com o questionário que foi divulgado, no qual as pessoas retrataram uma possível dificuldade de adaptação e uma diminuição do emprego humano.

Por se tratar de um tema em alta discussão, o trabalho promoveu grandes reflexões acerca do futuro e o modo de viver com essa tecnologia.

6. Referências

ASIMOV, I., Eu, Robô: 1. ed. Aleph, 2014.

“Fabricador In Situ”: Um robot autônomo para construção criado em Zurique. EngenhariaCivil.com. Disponível em: <<https://www.engenhariacivil.com/robot-autonomo-construcao>>. Acesso em: 17/09/2020.



GRANATYR, Jones. Teste de Turing. Expert Academy, 2016. Disponível em: <<https://iaexpert.academy/2016/07/19/historico-da-ia-teste-de-turing/>>. Acesso em: 18/09/2020.

HARARI, Y., 21 Lições para o Século 21: 1ed. Companhia das Letras, 2018.

Inteligência Artificial e mercado de trabalho: como se preparar? Faculdade Impacta. Disponível em: <<https://www.impacta.edu.br/blog/inteligencia-artificial-mercado-trabalho-como-preparar/>>. Acesso em: 03/10/2020.

Inteligência Artificial: Saiba como aplicar essa promissora tendência na construção (com cases de sucesso). Autodoc, 2019. Disponível em: <<https://site.autodoc.com.br/inteligencia-artificial-saiba-como-aplicar-essa-promissora-tendencia-na-construcao-com-cases-de-sucesso/>>. Acesso em: 18/09/2020.

LEE, K., Inteligência Artificial: 1. ed., Globo Livros, 2019.

SANTI, Alexandre., As Três Leis da Robótica. Super Interessante, 2019. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/cultura/as-tres-leis-da-robotica/>>. Acesso em: 17/09/2020.